

PARÂMETRO COMPORTAMENTAL DE UM GRUPO SOCIAL DE *Saimiri sciureus* L. (PRIMATES – CEBIDAE) NA PRÉ E NA PÓS-SOLTURA

A.F. Rios¹; E.C. Rocha¹; R.R.V. Júnior²

1 Universidade Federal do Maranhão-Campus do Bacanga, Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Conservação. Avenida dos Portugueses nº 1966, CEP: 65080-805, São Luís, MA. e-mail: a.r.fernandes@hotmail.com

2 Universidade Estadual do Maranhão-Campus São Luís, Departamento de Zootecnia. Cidade Universitária Paulo Vi S/N, CEP: 65055-310, São Luís, MA.

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi avaliar as interações sociais entre espécimes de *Saimiri sciureus* durante a pré e pós-soltura. O estudo foi realizado no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de São Luís (CETAS/IBAMA) e na Área de Soltura e Monitoramento de Animais Silvestres Sítio Aguahy (A.S.A.S. Aguahy), ambos localizados em São José de Ribamar – MA. O grupo social foi formado por cinco espécimes machos. A coleta de dados ocorreu em três fases, as duas primeiras fases ocorreram com os espécimes mantidos em viveiro, e a terceira fase ocorreu após a soltura dos espécimes. Foram coletados dados para levantamento das categorias comportamentais relacionadas com as interações sociais do grupo de capijubas. Os principais padrões comportamentais observados para os períodos de pré e pós-soltura, foram: alerta, locomoção, pacing, alimentação, uso do abrigo e Interações não agonísticas, com diferenças significativas, entre as fases, para todas as categorias comportamentais. Ocorreram diferenças significativas para o tempo de associação entre as fases e formação de grupo coeso (quinteto) na fase III (pós-soltura). Os resultados apresentados indicaram mudanças na frequência dos padrões comportamentais que favorecem o valor adaptativo para sobrevivência em ambiente natural.

INTRODUÇÃO

Os primatas representam a ordem dos mamíferos com maior número de entradas em CETAS no Brasil, e espécimes do gênero *Saimiri* (macaco-de-cheiro, capijuba) possuem o segundo maior fluxo de entrada na CETAS de São Luís. São animais de difícil destinação, sendo incomum encontrar Zoológicos ou Criadouros de Fauna Silvestre receptivos.

Essa situação tem estimulado estudos objetivando compreender o comportamento dos espécimes cativos, principalmente, relacionados à formação de grupos sociais em cativeiro, que possibilitem redução de comportamentos agonísticos e aumento no grau de bem-estar dos animais, tendo como consequência direta a diminuição dos comportamentos agonísticos, além disso, a formação de grupos em cativeiro visa subsidiar estudos de reintrodução.

OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo avaliar os efeitos do ambiente cativo e do natural sobre as interações sociais de um grupo de Capijubas (*Saimiri sciureus*) formado em cativeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de São Luís (CETAS/IBAMA) e na Área de Soltura e Monitoramento de Animais Silvestres Sítio Aguahy (ASAS Aguahy), ambos localizados em São José de Ribamar – MA. O grupo social foi formado por cinco machos (A, B, C, D, e E). A coleta de dados ocorreu em três fases, as duas primeiras fases (Fase 1 (F1) e Fase 2 (F2)) ocorreram com os espécimes mantidos no CETAS de São Luís (F1) e na ASAS Aguahy (F2) em viveiro suspenso medindo 2m x 1,5m x 1,8m (5,40 m³), ambientado, com diversos poleiros e abrigos, bebedouro e comedouro, e a terceira fase ocorreu após a soltura dos espécimes (Fase 3 (F3)) na ASAS Aguahy.

As coletas foram realizadas três vezes por semana, durante quatro semanas nos períodos da manhã e tarde, das 08 às 12 h e das 13 às 17 h, entre agosto e setembro de 2013, totalizando 96 horas de registro. Foram coletados dados sobre os índices de associação e proximidade e tempo de associação através de amostragem por animal focal e registro contínuo. Para registro do tempo de associação foi considerado como associação a proximidade intencional entre indivíduos que apresentassem sincronia nos comportamentos com intencionalidade de coesão. Os dados coletados foram analisados pelos testes de Friedman e Wilcoxon, com nível de significância a 0,05, utilizando o programa BioEstat 5.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais dados coletados sobre o tempo dedicado as diferentes categorias comportamentais associadas às interações sociais, indicadoras de coesão entre os indivíduos do grupo, foram: alerta, locomoção, pacing, alimentação, uso do abrigo e Interações não agonísticas. Foram observadas diferenças significativas para o comportamento de alerta, pacing, alimentação, uso do abrigo, interações não agonísticas e vocalizações ($Z = 2,20$; $p\text{-valor} = 0,027$). O comportamento estereotipado do pacing foi observado durante as fases pré-soltura (F1 e F2) e desapareceu no pós-soltura (F3), diante das inúmeras possibilidades oferecidas pela liberdade em ambiente natural. Os eventos envolvendo alimentação diminuíram na F3 devido à necessidade dos animais procurarem pelo seu próprio alimento. O aumento das vocalizações, do comportamento de alerta, do uso dos abrigos e das interações não agonísticas nas fases F2 e F3 estão relacionadas ao aumento da coesão dos indivíduos.

Ao longo das três fases (F1, F2 e F3) foi observado um aumento progressivo no tempo dedicado aos comportamentos envolvendo interações sociais, vocalizações e tempo de associação. O tempo total de associação observado entre os indivíduos para os períodos da pré e da pós-soltura, respectivamente, foram significativamente diferentes, 62 segundos e 394 segundos ($Z = 2,34$; $p\text{-valor} = 0,019$). O tempo (%) de associação entre dois, entre três, e entre cinco indivíduos foi de 91%, 9% e 0%, respectivamente, para o período da pré-soltura, e 68%, 10% e 22%, respectivamente, para a pós-soltura, indicando aumento da coesão entre os indivíduos quando em ambiente natural. O tempo de associação refletiu objetivamente os padrões comportamentais observados nos indivíduos (vocalização, interações não agonísticas, comportamento de vigilância (alerta) e forrageio coletivo), fruto da necessidade de coesão de grupo diante dos novos desafios impostos pelo meio.

CONCLUSÃO

Os comportamentos observados ao longo das três fases estão diretamente relacionados com a influência do meio sobre os animais, demonstrando que apesar do período que passaram em cativeiro, eles foram capazes de apresentar padrões comportamentais típicos da espécie e necessários para a sobrevivência em ambiente natural, principalmente considerando a inexistência de relações de parentesco entre eles, fator que representa grande barreira para a coesão entre os indivíduos em cativeiro. A comunicação entre os indivíduos se mostrou muito importante para a coesão do grupo durante o deslocamento no dossel da floresta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDWIN, J.D. 1985. The behavior of squirrel monkeys (*Saimiri*) in natural environments. In: Handbook of Squirrel Monkey Research (eds. L.A. Rosenblum and C.L. Coe), pp. 35-53. Plenum Press, New York.

SCHREIBER A., WANG M., KAUMANN W. 1998. Captive breeding of squirrel monkeys, *Saimiri sciureus* and *Saimiri boliviensis*: the problem of hybrid groups. *Zoo Biol* 17(2): 95-109.

WALTERS, JR.; SEYFARTH, R. M. 1987. Conflict and cooperation. In: *Primate Societies* (Smuts BB, Cheney DL, Seyfarth RM, Wrangham RW, Struhsaker TT, eds), PP 306-317. Chicago: The University of Chicago Press.